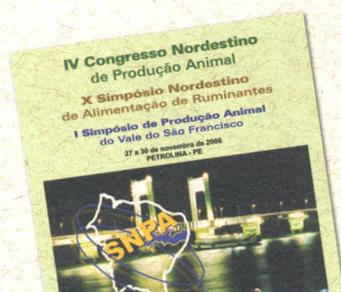




Manga e uva do Vale do São Francisco lutam pela Indicação Geográfica de Procedência

■ Pág. 08



Congresso de produção animal

Mais de 600 pessoas vão participar de debates e palestras sobre o tema

■ Pág. 04



Cebola orgânica

A produção orgânica desponta como um grande filão de mercado

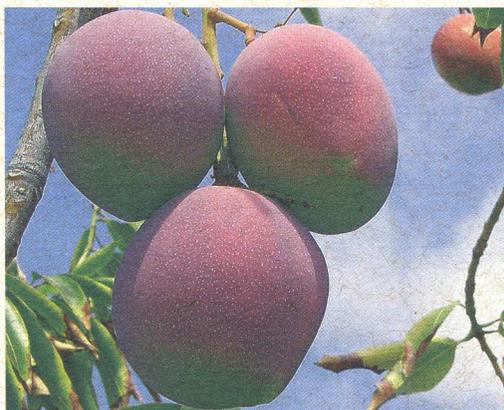
■ Pág. 07

158

Agência de Informação

Os conhecimentos e tecnologias disponíveis para a cultura no Sub-médio São Francisco serão a matéria prima para a Agência de Informação da Manga que está em fase de elaboração na Embrapa Semi-Árido. Esta agência abrigará uma base de dados com estrutura de consulta fácil para técnicos, agricultores e interessados, e ficará disponível para acesso gratuito na página eletrônica da Unidade. Sua principal característica é a reunião da contribuição técnico-científica da Embrapa Semi-Árido e de seus parceiros para o estabelecimento e exploração da mangicultura como uma das principais atividades econômicas do Sub-médio São Francisco.

As informações serão organizadas e qualificadas em uma estrutura virtual ramificada que tem o nome de Árvore do Conhecimento. Neste formato, é possível navegar rápido pelos conteúdos e temas relacionados à cultura, dos mais gerais para os mais específicos. Os temas abordados na Agência da Informação da



Agência vai fornecer informações sobre a manga

Manga incluem desde os requerimentos necessários à produção - como estudos de mercado e os insumos utilizados, traços culturais - até os procedimentos de pós-colheita e exigências dos principais mercados. Estas informações procuram atender tanto aos agentes diretamente envolvidos na atividade quanto a estudantes ou outros interessados em conhecer a cultura.

Agroenergia

O pinhão manso e a mamona vão estar entre as principais plantas oleaginosas a movimentar o negócio de agroenergia nas áreas dependentes de chuva do Nordeste. As propriedades do óleo produzido com as suas sementes são

semelhantes às do óleo diesel processado a partir do petróleo, conforme normas especificadas pela Agência Nacional do Petróleo - ANP.

O pinhão é bem adaptado a cultivos em solos de baixa fertilidade e às chuvas irregulares comuns à região. A planta ainda tem um ciclo produtivo de mais de 40 anos, o que torna barato o seu plantio para agricultores familiares e reduz custos dos investimentos privados. A mamona é outra espécie oleaginosa para compor esta matriz de energia vegetal. O óleo desta planta é utilizado em mais de 400 processos industriais. "São um conjunto de boas características para definir uma matriz energética na área de biocombustíveis", afirma o pesquisador Marcos Drummond, da Embrapa Semi-Árido.



Pinhão manso

O Jornal do Semi-Árido é uma publicação do Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido - CPATSA, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Chefe-Geral

Pedro Carlos Gama da Silva

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento

Natoniel Franklin de Melo

Chefe Adjunto de Comunicação e Negócios

Gherman Garcia Leal de Araújo

Chefe Adjunto de Administração

Rebert Coelho Correia

Área de Comunicação e Transferência de Tecnologia

Marcos Antonio Drumond

Redação / Jornalista Responsável

Marcelino L. Ribeiro Neto

(Reg. Prof. 1127 DRT/BA)

marcelrn@cpatsa.embrapa.br

Projeto Gráfico e Edição

Farachê Comunicação

www.farache.com.br

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

BR 428, Km 152, s/n | Zona Rural

Caixa Postal 23 | CEP 56302-970

Petrolina-PE

Fone (87) 3862.1711

Fax (87) 3862.1744

Escritório de Apoio na Zona Urbana
Centro de Convenções de Petrolina-PE

Fone: (87) 3861.4442

e-mail: sac@cpatsa.embrapa.br

www.cpatsa.embrapa.br

Fotos: Arquivo Embrapa Semi-Árido
Petrolina-PE, novembro/2006

Embrapa

Indicação Geográfica para o Submédio São Francisco

Há mais de 10 anos, o volume de manga e uva colhida no Submédio São Francisco e comercializada no mercado externo ultrapassa mais de 80% das exportações brasileiras destas frutas. Agora, o Sebrae-PE, a Embrapa Semi-Árido e as organizações dos produtores solicitaram ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual – INPI, o registro de Indicação Geográfica de Procedência para as duas culturas mais produzidas na região. “Esta Indicação irá valorizar a fruticultura regional”, garante o pesquisador Nataniel Franklin de Melo, Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento, da Embrapa Semi-Árido.

No Brasil, o Vale dos Vinhedos no Rio Grande do Sul foi a primeira região a obter o registro de Indicação Geográfica de Procedência. A legislação estabelece que se configura esta procedência quando “os



Cultivo irrigado no Vale do São Francisco

elementos que comprovem ter o nome geográfico se tornado conhecido como centro da extração, produção ou fabricação do produto ou prestação de serviço”. Nesta especificação se inclui o Submédio São Francisco, como uma das principais áreas de produção de uva e manga do país.

A Embrapa Semi-Árido foi a instituição responsável por estabelecer o referencial e a fundamentação técnico-científica para a justificação do reconhecimento das condições regionais que caracterizam as culturas da manga e da uva e, também, a qualidade dos produtos obtidos na área geográfica delimitada.

Cooperação Brasil-Espanha fortalece intercâmbio

Pesquisadores da Embrapa e da Estação de Viticultura e Enologia de Navarra - EVENA (Espanha) estão trabalhando juntos no projeto Al Invest III “Cooperação tecnológica em viticultura e enologia tropical”. Financiado pela Comunidade Econômica Européia, o projeto é executado pela Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE), Codevasf e a Câmara de Comércio e Indústria de Navarra. O objetivo é realizar intercâmbios entre os dois países, para estruturar um serviço de transferência de informações e tecnologias às pequenas e médias empresas produtoras de uva e vinho no Vale do São Francisco e na Espanha.

Em outra iniciativa de apoio à vitivinicultura, a Embrapa submeteu ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), um projeto para criar, dentro do seu Laboratório de Enologia, uma estrutura de pesquisa com capacidade para realizar análises, controle e monitoramento da qualidade e classificação dos vinhos produzidos no Submédio São Francisco.

Unidade contrata pesquisadores e técnicos

A Embrapa Semi-Árido terá mais 20 pesquisadores no seu quadro de pessoal, passando dos atuais 54 para 74. É a maior contratação de profissionais dentre os 40 centros da Embrapa em todo o país.

As contratações vão representar uma renovação em torno de 30% na área da pesquisa. Este aumento foi apontado no Plano Diretor 2004/2007, que identificou a necessidade de reforçar as atuais linhas de pesquisa e incorporar novas áreas do conhecimento à sua programação de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

A Embrapa Semi-Árido passará a dispor de pesquisadores em áreas como Nanotecnologia Aplicada à Análise da Qualidade dos Alimentos, Biotecnologia Vegetal Aplicada ao Meio ambiente e Manejo de Bacias Hidrográficas, além das especialidades já estudadas a exemplo de Fitopatologia, Produção Integrada de Frutas e Drenagem e Irrigação.

Também serão contratados cinco técnicos de nível superior para trabalhar nas áreas de Ciência da Informação, informática, laboratórios e na gerência dos campos experimentais.

Pesquisas para melhorar as qualidades da variedade de manga Tommy Atkins

O mercado da manga no Brasil, em especial o externo, é dominado pela Tommy Atkins. No Submédio São Francisco, onde são colhidos mais de 90% desta fruta exportada pelo Brasil, a variedade ocupa 95% dos 40 mil ha cultivados. Esta ampla preferência está fundamentada em boas razões produtivas e comerciais: resistência a doenças como antracnose, coloração dos frutos e tolerância tanto ao transporte quanto à deterioração.

O cultivo quase que exclusivo desta variedade no Submédio aumenta a vulnerabilidade dos negócios da manga. A presença de plantas com a mesma constituição genética favorece a ocorrência de pragas e doenças. Depois, há o risco de eventuais alterações na preferência dos consumidores. "Questões desta ordem estimulam as atividades de melhoramento genético da manga como as que estão em desenvolvimento na Embrapa Semi-Árido", ressalta o pesquisador Francisco Pinheiro de Lima Neto.

Projeto

A longa experiência de cultivo e comercialização da cultura no Submédio



Melhoramento genético de mangas

São Francisco fez ressaltar sérios problemas produtivos da Tommy Atkins. Eles estão relacionados, principalmente, ao sabor em – decorrência do baixo teor de sólidos solúveis, à susceptibilidade à doença conhecida como malformação floral – e à ocorrência do colapso interno um distúrbio fisiológico registrado na polpa do fruto. "Estes problemas têm sido responsáveis por elevadas perdas de frutos e conseqüente aumento dos custos de produção", afirma Pinheiro Neto.

O projeto de melhoramento genético em curso na Embrapa Semi-Árido pretende preservar as boas características da Tommy Atkins e incorporar novas qualidades genéticas que substituam suas atuais deficiências. Ele integra um projeto nacio-

nal de melhoramento da mangueira que tem a participação de mais três centros de pesquisa da Embrapa (Cerrados, Meio Norte e Mandioca e Fruticultura).

Cruzamentos

Na Embrapa Semi-Árido, os pesquisadores instalaram nos Campos Experimentais de Mandacaru e de Bebedouro cerca de 2.000 plantas que resultaram de cruzamentos entre a variedade Tommy Atkins e as variedades Kent, Keit, Van Dyke, Palmer, Haden e Espada ou que se originaram de cruzamentos livres envolvendo, além da própria Tommy Atkins, as variedades Haden, Surpresa e Dashedari.

Uma outra área será instalada em breve com plantas geradas de aproximadamente 1.000 cruzamentos de Tommy com as variedades Kent, Keit, Van Dyke, Palmer e Haden e com algumas mangueiras que não estão devidamente identificadas. Segundo Pinheiro Neto, como normalmente é longo o período requerido pela espécie para atingir o estágio reprodutivo, os pesquisadores utilizam o PBZ para antecipar a chegada da planta à fase de frutificação.

Produção animal será discutida em Congresso

Petrolina sediará, entre os dias 27 e 30 de novembro o IV Congresso Nordestino de Produção Animal. Na realização do evento, a Embrapa Semi-Árido será a instituição responsável pela organização e contará com o apoio da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Centro Federal de Ensino Tecnológico (Cefet-PE) e Associação dos Criadores de Caprinos e Ovinos de Petrolina e Região (ASCCOPER).

O congresso terá uma duração de quatro dias, constituído de uma

sessão de abertura, ciclos de palestras e apresentações de artigos técnicos científicos, em sessões orais e de pôsters. Como ocorre a cada dois anos, o Congresso aportará outros eventos, sendo eles neste ano: O X Simpósio Nordestino de Alimentação de Ruminantes e o I Simpósio de Produção Animal do Vale São Francisco. As palestras terão duração de 40 minutos e mais 30 para debate com a plenária, de forma que possa haver interação com o público. São esperadas cerca de 600 pessoas, entre empresários, pesquisadores, professores, estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e produtores.

Relatório mostra avanços da Embrapa Semi-Árido

A síntese das ações gerenciais, de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e de transferência de tecnologia da Embrapa Semi-Árido entre os anos 2004/2006 está no Relatório Técnico e de Atividades, publicado recentemente. Nele, está traçado um panorama das principais tecnologias geradas no período e as perspectivas e desafios colocados para a instituição.

Embora seja uma síntese, este documento expõe o abrangente programa de geração de conhecimentos e de tecnologias para a convivência com o Semi-Árido e o agronegócio irrigado da região.

O Relatório ressalta dentre as atividades gerenciais a elaboração do Plano Diretor da Unidade 2004-2007, onde estão definidos os objetivos e as metas estratégicas perseguidas pela instituição. Dentre elas, a contratação de novos pesquisadores e técnicos especializados, com o objetivo de ampliar as competências do seu quadro de pessoal. Pode-se destacar também o forte investimento na modernização da infra-estrutura de instalações físicas, de tecnologia da informação e laboratórios.

Foram adotadas ainda várias iniciativas com o objetivo de melhorar a quali-

dade de vida no trabalho. O foco destas iniciativas são os empregados, bolsistas, estagiários, prestadores de serviços e consultores. O Relatório também apresenta como importante a disponibilidade para acesso gratuito de 377 publicações na página

Federal. Os Programas Água Doce e 1 Milhão de Cisternas, e o Projeto Fome Zero têm forte apoio nas técnicas, métodos e informações da instituição. Em outras ações, o impacto sobre o agronegócio se reflete em inovações e nos aumentos da produtividade e sustentabilidade, a exemplo das pesquisas com vinho, a introdução da técnica do inseto estéril no controle de moscas-das-frutas e no treinamento de técnicos e produtores nas normas que regem a Produção Integrada de Manga e de Uva.

As ações de comunicação e transferência de tecnologia evidenciam as parcerias firmadas pela Unidade no Brasil e no exterior. Com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (ABIMAQ) e mais 12 centros de pesquisa, a Embrapa realizou a feira Agrisow Semi-Árido, um dos maiores eventos da agricultura familiar no Brasil. Pesquisadores da Unidade integram equipes de importantes programas internacionais como o Challeng Program Water and Food, de mapeamento genético da goiaba e de cooperação com a instituição francesa CIRAD em temas relacionados à agroecologia, desenvolvimento sustentável e políticas públicas.



Embrapa Semi-Árido 2004/2006
Relatório Técnico e de Atividades

eletrônica da Unidade na internet (ver abaixo).

As ações de pesquisa e desenvolvimento ressaltam a articulação das tecnologias e conhecimentos gerados na Embrapa Semi-Árido com políticas públicas de inclusão social do Governo

Publicações Gratuitas na Internet

Na página eletrônica da Embrapa Semi-Árido, qualquer agricultor, técnico, estudante ou interessado conectado à internet tem acesso a um grande acervo de publicações digitais produzido pelo corpo de pesquisadores e técnicos da instituição.

Estão disponibilizadas para acesso gratuito cerca de 700 artigos científicos publicados em Anais de Congressos e 377 publicações que tratam de informações e de tecnolo-

gias para os sistemas de produção agropecuários das áreas dependentes de chuva, áreas irrigadas e a sustentabilidade do bioma caatinga.

No endereço eletrônico há um sistema de busca que torna mais ágil a localização dos diferentes tipos de publicações (livros, Anais, Boletim de Pesquisa, Circular Técnica, Instruções Técnicas, entre outras, além dos sistemas de produção das culturas de manga, uva e cebola).

Pesquisa busca cultivos alternativos com potencial econômico

A diversificação de cultivos para implantação em quase 50 mil ha irrigados previstos para entrarem em operação no Nordeste é um dos desafios à programação de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Semi-Árido para os próximos anos. A instituição já avalia o desempenho de espécies de frutas e oleaginosas a exemplo do rambotã, caqui, tangerina, laranja, limão, pomelo, pêssego e oliveira, sob condições de irrigação. "São culturas com alto valor agregado", afirma o pesquisador Joston Simão Assis, da Embrapa Semi-Árido.

A identificação de espécies com potencial econômico para cultivo nos novos perímetros irrigados é importante para o negócio agrícola da região. O mercado das duas principais culturas comerciais da região, manga e uva, dá sinais de esgotamento com o nível atual das safras e isto pode se agravar se ambas tivessem as áreas de cultivo expandidas para os novos perímetros irrigados. O projeto da Embrapa coordenado pelo pesquisador Paulo Roberto Coelho Lopes, é executado com o apoio financeiro da Codevasf.

Estratégias

Uma etapa importante do projeto já está em execução no Campo Experi-



A oliveira é uma das alternativas de cultivo para região

mental de Bebedouro da Embrapa Semi-Árido, onde são avaliados o potencial agrônomo e econômico de espécies frutíferas e de uma oleaginosa. Algumas delas, como os citros e a oliveira, os estudos estão mais avançados. No caso dos citros já se faz a definição dos melhores porta-enxertos para laranjas, limões, tangerinas e pomelos.

Segundo o pesquisador José Egídio Flori, também da Embrapa Semi-Árido, existe uma conjunção de fatores favoráveis à exploração de citros no Vale do São Francisco. As características dos solos em algumas áreas da região são semelhantes às de São Paulo. O Submédio também tem vantagens como a disponibilidade de água e de infraestrutura para as novas áreas de cultivo, além de mão-de-obra relativamente barata, assim como a oferta de insumos. Em relação aos aspectos técnicos, foi constatado que não há restrições relacionadas a fatores de clima e solo.

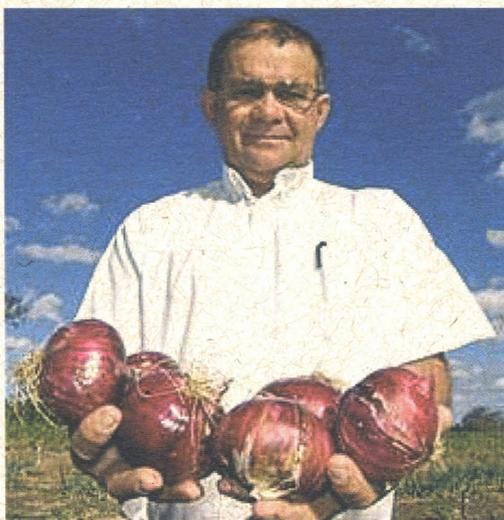
As limitações identificadas em algumas áreas da região podem ser superadas com a utilização de técnicas de manejo de modo a atender as exigências da cultura cítrica.

As oliveiras estão sendo avaliadas em diversas condições ambientais ao longo do Vale do São Francisco, inclusive em um micro-clima do Semi-Árido localizado na Chapada Diamantina, na Bahia. Segundo Joston, a área selecionada para os testes experimentais possui clima característico do Semi-Árido nordestino. No entanto, devido à altitude entre 900 a 1200 metros acima do nível do mar, as temperaturas nos meses de junho-julho-agosto são mais baixas, em torno de 12 a 16 graus centígrados. É uma condição climática que se aproxima das encontradas nas zonas marginais do Mediterrâneo e da América do Sul, onde, com os conhecimentos atuais já é possível desenvolver cultivos econômicos de oliveiras.

Produção orgânica supera a produtividade da cebola convencional

As exigências nutricionais e a alta incidência de pragas e doenças nos plantios de cebola levaram para o manejo da cultura um extenso receituário de insumos químicos. Tanto, que a produção desta olerícola no Submédio São Francisco sob sistema orgânico tem sido considerada uma atividade agrícola de alto risco. "Contudo, testes experimentais realizados na Embrapa Semi-Árido revelam que o cultivo orgânico pode ser muito produtivo e sustentável", revela o pesquisador Nivaldo Duarte Costa, da Embrapa.

Testes realizados durante dois anos apontam a viabilidade do plantio orgânico em um aspecto fundamental aos agricultores, a produtividade: cerca de 38 t/ha – quase o dobro da média do plantio convencional (20 t/ha). É um resultado excepcional para a cultura e abre aos agricultores da região o mercado de produtos orgânicos, em franca ascensão no Brasil, e que pode contribuir para reduzir a instabilidade de preços tão comum no comércio da cultura. Em 2005, enquanto a saca de 20 kg da cebola convencional era comercializada no Mercado do Produtor de Juazeiro (BA) a R\$ 8,00, em São Paulo a mesma quantidade de cebola orgânica foi vendida a R\$ 36,00.



Cebola orgânica: grande potencial produtivo e de consumo

Torta de mamona

Nos testes foram avaliadas três variedades de cebola (Brisa, IPA-10 e Alfa São Francisco) submetidas a quatro doses de nitrogênio (00- 70- 100- 130 kg /ha de N), tendo como fonte Torta de Mamona, além de Fosfato Natural (60 kg/ha) e potássio (60 kg/ha), tendo como fonte SUL-PO-MAG. O solo foi preparado com o plantio de leguminosas (mucuna preta, guandu

e crotalária). Ao iniciarem a floração, foram cortadas. Depois, esta área recebeu uma aração a 30 cm de profundidade para incorporação das leguminosas ao solo, seguida de duas gradagens e levantamento dos canteiros. Semanalmente, foi aplicado biofertilizante foliar a base de macro e micro-nutrientes.

A irrigação foi feita por microaspersão. Para o manejo de pragas e doenças, foram aplicados produtos permitidos para uso em sistemas orgânicos como Vetor 1.000, as Caldas bordaleza e sulfocálcica e urina de vaca de acordo com as necessidades da cultura e EM-4 no solo após o transplante das mudas.

A produção de cebola orgânica atende às demandas da sociedade por produtos isentos de agrotóxicos, com maior valor agregado e que proporciona o equilíbrio biológico nos sistemas produtivos e a preservação do meio ambiente. A pesquisa é financiada pelo Banco do Nordeste. Os parceiros da Embrapa neste trabalho são o Departamento de Tecnologia e Ciências Sociais da Universidade da Bahia, Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) e Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária (IPA).

Cebola orgânica pode incrementar aumento de consumo

Um dos sérios desafios a ser enfrentado pelo negócio da cebola é aumentar o consumo desta olerícola, estabilizada em torno de 70-80 mil t/mês. Para Costa, as lideranças, técnicos, agentes de instituições públicas de fomento e de pesquisa, além dos próprios agricultores precisam agir no sentido de incrementar o consumo da cebola. Em sua opinião, as muitas qualidades nutricionais desta olerícola podem ser o grande atrativo para o desenvolvimento

de iniciativas que estimulem o seu uso.

Além de agregar sabor especial para temperos, combina com quase todos os tipos de pratos. A cebola orgânica pode contribuir para o aumento do consumo, além de ser um alimento saudável. O consumo diário contribui para o bom funcionamento do sistema imunológico do ser humano, protege o organismo contra infecções e outras disfunções.

■ Submédio São Francisco

Região busca originalidade para seus vinhos

No mundo do vinho, ainda há quem torça o nariz para os chamados “vinhos do sol” produzidos no Submédio São Francisco. O mais comum, porém, é encontrar manifestações de surpresa e de interesse pelos vinhos jovens, aromáticos e frutados desta região, próprios para consumo em até dois anos do período de produção.

“Os crescentes investimentos privados e a extensão da pesquisa desde os sistemas de plantio aos processos de elaboração do vinho, que revelam a qualidade potencial da vitivinicultura do trópico semi-árido, têm posto de lado as iniciais desconanças e ceticismos”, revela o pesquisador José Monteiro Soares, da Embrapa Semi-Árido.

Estratégico

O vinho é produzido no Submédio São Francisco há menos de 20 anos. As primeiras variedades foram introduzidas ainda na década de 50 pela Comissão do Vale do São Francisco – hoje Codevasf –, Sudene e FAO. Porém, na década de 70, com a criação da Embrapa Semi-Árido e o início das atividades da Vitivinícola Vale do São Francisco (Vinhos Botticelli), é inaugurada a vitivinicultura na região.

Em 2005, o Submédio respondeu por 15% do mercado nacional de vinhos finos, com uma produção de aproximadamente 7,5 milhões de litros. Para Monteiro, o futuro desta atividade no Vale do São Francisco não está apenas na ampliação das áreas de plantio e na capacidade de processamento das vinícolas. Pare ele, é estratégico para a vitivinicultura no Vale do Francisco desenvolver potencialidades próprias. A qualidade dos “vinhos do sol” tem de estar agregada à tipicidade e originalidade da região de produção

Novas variedades

Os vinhos finos da região demandam



A variedade Tempranillo é uma das indicadas para o cultivo do Semi-Árido

não apenas aprimorar a qualidade das uvas, mas, em especial, a diversificação varietal a fim de gerar novos produtos com características típicas. Atualmente, entre os vinhos varietais destacam-se o Cabernet-Sauvignon e o Syrah, como tintos, e Sauvignon Blanc, Moscato Canelli e Chenin Blanc, como brancos, além dos espumantes moscatéis.

Doze novas cultivares estão em fase de testes nas vinícolas Vale do São Francisco, Garibaldina e Santa Maria – oito delas são tintas (Alfrocheiro, Barbera, Castelão, Deckrot, Periquita, Petit Verdot, Tempranillo e Trincadeira) e quatro brancas (Colombard, Flora, Mal-vasia Bianca e Schönburger). Elas foram selecionadas dentre 28 cultivares de uvas para vinho de procedências portuguesa, francesa, espanhola, italiana, alemã e americana. 24 delas foram recém introduzidas.

Laboratório

Os pesquisadores da Embrapa Semi-Árido e da Embrapa Uva e Vinho, e os técnicos das empresas realizam avaliações agromômicas relacionadas a efeitos de fatores

como sistema de condução, espaçamento, porta-enxerto, tipos de poda, manejo da irrigação, e as interações destes fatores com as características enológicas dos vinhos elaborados.

“Estas são informações muito úteis à definição dos sistemas de produção mais adequados a cada cultivar, bem como dos processos de elaboração de vinhos”, explica o pesquisador Giuliano Elias Pereira, da Embrapa Uva e Vinho/Embrapa Semi-Árido. No Laboratório de Enologia da Embrapa, em Petrolina-PE, os testes com as uvas brancas e tintas avaliam o potencial de cada uma e o tipo de vinho a ser elaborado.

Os resultados destas pesquisas irão colaborar com os vitivinicultores na busca de vinhos típicos da região, com o intuito de obter a Indicação Geográfica de Procedência (IG) para os “brancos”, os “tintos”, licorosos e espumantes. “A obtenção deste selo de qualidade, pelo qual tem se empenhado o Instituto do Vinho do Vale do São Francisco, trará proteção aos vinhos regionais contra fraudes, diferenciação, notoriedade e reconhecimento, além de proporcionar aos vitivinicultores melhores condições mercadológicas”, assegura Giuliano.